

ISTHEFANY SANTOS SILVA

**RESSOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: A EDUCAÇÃO COMO
MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL NO ANO PANDÊMICO DE 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Direito do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito, sob a orientação da Professora Doutora Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma.

**TRÊS LAGOAS,
MS 2023**

ISTHEFANY SANTOS SILVA

**RESSOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: A EDUCAÇÃO COMO
MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL NO ANO PANDÊMICO DE 2021**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e julgado _____ em sua forma final, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito, perante Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso de Graduação em Direito do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, composta pelos seguintes membros:

Professora Doutora Vanessa Cristina Ferreira Casotti da Palma
UFMS/CPTL - Orientadora

Professora Doutora Ancilla Caetano Galera Fuzishima
UFMS/CPTL - Membro

Professora Mestra Larissa Mascaro Gomes da Silva de Castro
UFMS/CPTL - Membro

Três Lagoas - MS, 12/06/2023

DEDICATÓRIA

À Deus, pois Ele me deu força, coragem, luz e a sabedoria para atingir os meus objetivos. Ao meu pai, Adriano Marcelo da Silva, a minha mãe, Andrieli dos Santos Silva e ao meu irmão, Wadrian W. Santos Silva, por todo apoio, por terem acreditado e confiado em mim.

Dedico este trabalho à minha orientadora Vanessa Cristina Lourenço Casotti, cuja paciência e dedicação à minha orientação, me guiaram a conclusão desta pesquisa. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o meu sucesso e acreditaram em mim ao longo da minha jornada. Agradeço a estes que amo e que me inspiram, em especial:

À Deus, por todas as vezes que ouviu minhas orações, por ter sido minha força quando eu me senti desanimada, por ter me conferido, amor, sabedoria e paciência. Por ter me protegido de todo mal. Por ter feito eu acreditar em mim mesma, mesmo com medo. Por ter me amado primeiro. O seu amor me alcançou e me alcança em todos os dias da minha vida.

À minha família, em especial ao meu pai Adriano Marcelo da Silva, por todo apoio que me conferiu durante esses anos de luta, por ter acreditado no meu potencial e confiado em mim.

À minha mãe, Andrieli dos Santos Silva, por todas as orações realizadas para que eu conseguisse concluir esta fase da minha vida, por todos os conselhos sobre o amor de Deus, que sempre me deram forças e esperanças.

Ao meu amado irmãozinho, que sempre me incentivou, que me acha a pessoa mais inteligente que ele conhece e por todos os elogios e amor conferido a mim, mesmo de longe.

Agradeço ao meu querido, amado e melhor amigo Thiago Keiji Nakamura, por todo amor, parceria, apoio, e cuidado que tem/teve comigo.

Aos meus pets, minhas cachorrinhas Olívia e Flora, por todo suporte emocional que me deram durante esses anos que estiveram comigo, um olhar, um carinho, que me conferiram energia para continuar nas minhas lutas diárias. Por terem me feito companhia ao lado da minha mesa mesmo quando eu ficava horas por lá. Agradeço aos meus dois anjos na Terra.

Aos meus amigos e colegas, por todas as experiências trocadas, por todo incentivo e risadas durante os anos acadêmicos, em especial, agradeço a minha amiga Melissa Harumi Uematsu, por ter permanecido ao meu lado desde o primeiro dia de aula até o presente momento, por todas as risadas, incentivos e profundos diálogos.

A todo o corpo docente do curso de Direito do CPTL, por todo o conhecimento transmitido, por terem me propiciado conhecimentos para além da sala de aula, fazendo com que eu me tornasse quem eu objetivava, em ser desenvolvida academicamente e melhor como ser humano.

Agradeço à minha orientadora Vanessa Cristina Lourenço Casotti, por todo suporte, conselhos e paciência durante a pesquisa, por ter confiado à mim a pesquisa desde o PIVIC, onde pude colaborar com o projeto de extensão da UMI, por ter me compreendido e incentivado a seguir até o fim da presente pesquisa, por ter contribuído com o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

RESUMO

O processo do envelhecer, revela cenários de desigualdades, pois, a solidão e o isolamento social das pessoas idosas constituem um problema social, visto que, por vezes, as respostas do poder público e da sociedade são insuficientes para suprir as necessidades deste grupo. O objetivo da pesquisa é analisar o papel da educação como um meio de promoção da ressocialização da pessoa idosa, garantindo-lhes a efetividade de seus direitos, promovendo-lhes um envelhecimento ativo por meio da educação, conferindo, portanto, melhor qualidade de vida. Busca-se ainda evidenciar que mecanismos educacionais como as Universidades Abertas, são meios de fornecer dignidade e efetivação do direito a educação, como o projeto de extensão da UMI, desenvolvida na UFMS de Três Lagoas/MS. A pesquisa justifica-se na tentativa de demonstrar que a educação é um dos caminhos do agir positivo do Estado e da sociedade sobre as necessidades e adversidades advindas das pessoas idosas. O embasamento teórico está amparado pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Pessoa Idosa e nos autores Scoralick e Barbosa (2012) e Coura e Soares (2020). Quanto ao procedimento metodológico empregou-se o qualitativo/quantitativo, com análise de dados estatísticos, apoiados em pesquisas bibliográficas. Ainda se utilizou do método empírico de pesquisa, por questionário de investigação aplicado aos alunos participantes, para evidenciar o impacto da educação na qualidade de vida dos participantes

Palavras-chave: Pessoa idosa. Educação. Direito. Inclusão.

ABSTRACT

The process of aging reveals scenarios of inequality, because as the loneliness and social isolation of older people is a social problem, sometimes the responses of public authority and society are insufficient to meet the needs of this group. The objective of the research is to analyze the role of education as a way to promote the resocialization of the elderly person, guaranteeing them the effectiveness of their rights, promoting them an active aging through education, thus conferring better quality of life. It is also sought to highlight that educational mechanisms, including Open Universities, are means of providing dignity and effectiveness of the right to education, such as the UMI extension project, developed at UFMS, Três Lagoas/MS. The research is justified in trying to demonstrate that education is one of the ways the State and society can act positively on the needs and adversities of the elderly. The theoretical background is supported by the Federal Constitution of 1988, the Statute of the Elderly and authors Scoralick and Barbosa (2012) and Coura and Soares (2020). The methodological procedures used qualitative/quantitative, with analysis of statistical data, supported by bibliographic research. The empirical method of research, by research questionnaire applied to the participating students, was also used to highlight the impact of education on the quality of life of the participants

Keywords: Elderly person. Education. Right. Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Gráfico 1- Gênero participantes do projeto, UMI 2021	19
Ilustração 2 – Gráfico 2- Idade e escolaridade dos participantes, UMI 2021	22
Ilustração 3 – Figura 1: Alcance de pessoas idosas no Brasil, UMI 2021	24
Ilustração 5 – Gráfico 3- Avaliação das videoaulas apresentadas no projeto UMI 2021	26
Ilustração 2 – Gráfico 4:Avaliação dos temas apresentados nas videoaulas da UMI 2021 ...	27
Ilustração 2 – Gráfico 5: Avaliação quanto aos procedimentos de ensino da UMI 2021	27
Ilustração 2 – Gráfico 6: Avaliação quanto as palestras da área da saúde, UMI 2021	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nível de escolaridade dos participantes do projeto UMI 2021..... 22

Tabela 2 – Alcance territorial da UMI 2021 24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPTL– Câmpus de Três Lagoas
IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS– Organização Mundial da Saúde
PIBIC– Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIVIC– Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária
PROPP– Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação
SESC/SP– Serviço Social do Comércio/São Paulo
TICs– Tecnologia(as) da Informação(ões) e Comunicação(ões)
UFMS– Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UMI– Universidade da Melhor Idade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 DESENVOLVIMENTO	12
2.1 Metodologia	12
2.2 Resultados da Pesquisa.....	13
2.2.1 Atividades educacionais: contribuições para o desenvolvimento ativo e autonomia da pessoa idosa	13
2.2.2 Análise do Projeto de Extensão da UMI/CPTL/UFMS- durante o período de isolamento social em 2021	19
3 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A	35

1 INTRODUÇÃO

A educação, além de ser um direito de todos, assume a condição de um direito humano, visto que está atrelada a dignidade da pessoa humana. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece que a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada por toda a sociedade (BRASIL, 1988). O processo de aprender, de se educar, acompanha o indivíduo por todas as suas fases, inclusive no processo de envelhecimento. Desta maneira, o envelhecer é um processo natural, a velhice faz parte dessa evolução, pois é uma fase do ciclo de vida de todo ser humano. Porém, por constituir uma fase obrigatória e nova da vida, a velhice também traz dificuldades, mas também novas perspectivas de interpretar a vida e com ela, novas formas de se educar, garantindo pleno desenvolvimento e um envelhecer com qualidade.

O tema desta pesquisa, foi objeto de estudo do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC, que foi convertido durante a execução da pesquisa no Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC. O estudo ocorreu entre o ano de 2021 e se encerrou em 2022, com a entrega do relatório final da pesquisa em setembro de 2022 para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPP).

As atividades planejadas no plano de trabalho referente a pesquisa teve por objetivo analisar de que forma a educação contribuiu na inclusão e na reintegração da pessoa idosa na sociedade, principalmente no ano pandêmico de 2021, já que a socialização foi impedida como barreira sanitária, portanto, buscou-se analisar de que maneira esses mecanismos educacionais viabilizam isso.

O estudo teve como suporte o projeto de extensão direcionado para pessoas idosas no Município de Três Lagoas denominado projeto de extensão UMI: Inclusão social, educacional e tecnológica ao idoso, na UFMS de Três Lagoas, bem como foi analisado o impacto do projeto na vida dos participantes idosos(as). Além disso, conseguiu se apontar quais benefícios trazidos por meio da inclusão digital, na vida dos participantes cadastrados no projeto UMI durante a pandemia. O período de análise se deu entre agosto de 2021 e novembro de 2021.

Cabe destacar que em decorrência da pandemia ainda em curso no ano de 2021, as atividades estavam sendo realizadas de forma remota, com isso, a maior parte da pesquisa foi desenvolvida remotamente, utilizando-se então, de questionário virtual aplicado de forma anônima aos alunos participantes do Projeto extensão da UMI no ano de 2021.

A pesquisa utilizou-se de uma metodologia dividida em duas partes. Na primeira parte, buscou-se realizar um levantamento teórico apoiados em bases estatísticas, bibliográficas e texto legais, apresentando as referências teóricas sobre o envelhecer, o isolamento, a relação entre a educação e a tecnologia, inclusão, o envelhecimento ativo e as perspectivas jurídicos-sociais das articulações da sociedade e do Estado em relação às pessoas idosas.

Em um segundo momento da pesquisa, com base no método empírico de pesquisa, objetivou-se analisar a educação voltada às pessoas idosas em seus aspectos práticos, evidenciando como a educação impactou os alunos da UMI, analisando-se a questão de gênero, nível educacional dos inscritos, alcance do projeto e a satisfação em relação às videoaulas apresentadas, temas das aulas, cursos e minicursos, metodologia adotada pelos professores e palestrantes e o impacto na qualidade de vida dos participantes, utilizando-se a base de dados coletada por meio de entrevista aos alunos participantes do projeto de extensão da Universidade da Melhor Idade (UMI), entre agosto e novembro de 2021, demonstradas mediante análise gráfica dos resultados ao questionário apresentado neste relatório.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa pautou-se em dois processos: Metodologia e Resultados da Pesquisa. Quanto a metodologia, esta foi dividida em duas partes, no procedimento metodológico qualitativo/quantitativo e método empírico de pesquisa. Quanto aos resultados, buscou-se analisar as informações retiradas a partir da base de dados obtidas e fundamentar os resultados, apoiados em pesquisas bibliográficas, estatísticas e em texto de lei, que serão demonstrados a seguir.

2.1 METODOLOGIA

Em um primeiro momento da pesquisa, foi utilizado a metodologia quali/quantitativa, com base em análises e leituras de documentos legais, artigos científicos e livros voltados aos direitos da pessoa idosa, saúde e educação voltada a elas. Ademais, utilizou-se análise estatísticas junto ao IBGE e no Projeto da UMI, realizando análises comparativas entre dados coletados e gráficos. Depois, utilizou-se do método empírico de pesquisa, pois foi realizado um questionário, com questões abertas e fechadas, respondidas de forma anônima pelas pessoas idosas participantes do projeto de extensão da UMI, no período de agosto a novembro de 2021, objetivando obter o nível de satisfação das pessoas idosas participantes quanto ao projeto da

UMI.

Dos 119 participantes cadastrados no projeto de extensão da UMI, 30 alunos/as idosas responderam os questionários que possuíam 20 questões, fechadas e abertas, mas que, na ocasião desta pesquisa, houve o enfoque a 4 questões destas, que tratam especificamente sobre a educação, onde puderam avaliar sobre as videoaulas apresentadas no projeto da UMI, sobre o procedimento de ensino adotado nas videoaulas pelos professores, quanto aos temas apresentados nas videoaulas, e também avaliarem quanto aos procedimentos de ensino adotados, e acerca das palestras da área da saúde, objetivando demonstrar os impactos na melhora da qualidade de vida dos participantes.

2.2 RESULTADOS DA PESQUISA

Primeiramente, é indubitável que o envelhecimento é um fenômeno mundial, pois biologicamente, fisicamente e socialmente atinge a todos de forma obrigatória, em um contexto global. Voltando-se para o contexto nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 13% das pessoas que compõem a população brasileira, são pessoas idosas (IBGE 2018).

Além disso, ainda segundo o IBGE, no ano de 2019, a expectativa de vida para homens passou de 72,8 do ano anterior, para 73,1 anos, e das mulheres, passou de 79,9 para 80,1 anos (IBGE 2019). Com isso, pode-se estimar que com o passar dos anos, a tendência é o aumento de pessoas idosas compondo a população brasileira, o que leva a necessidade de se pensar e efetivar, juntamente com o poder público e com a sociedade, formas de conferir um processo de envelhecimento com qualidade, o que implica em um agir positivo do Estado, via políticas públicas e articulações sociais que tenham a qualidade de vida das pessoas idosas como principal pauta, de modo a conferir-lhes um envelhecimento ativo, em destaque, por meio da educação.

2.2.1 Atividades educacionais: contribuições para o desenvolvimento ativo e autonomia da pessoa idosa

A Política Nacional do Idoso Lei Nº 8.842/1994 classifica a pessoa idosa a partir dos 60 anos de vida, porém, não se limita a fatores biológicos e fisiológicos, pois é um processo que ocorre no decorrer da vida, na qual fatores psicológicos e sociais também fazem parte do processo natural, atinente a todos os seres humanos, caracterizando, portanto, um fenômeno

mundial (SCORTEGAGNA, 2010).

Acerca de pensar formas de conferir um envelhecimento com qualidade, destaca-se o termo “envelhecimento ativo” que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecer ativamente significa um processo de otimizar as oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OMS, 2005).

Observa-se que o envelhecimento ativo significa uma ação nacional de política de saúde, que visa criar políticas públicas que promovam modos de viver mais saudáveis em todas as fases da vida, com atividades que melhoram os aspectos físicos, psicológicos, cognitivos do grupo em estudo, sendo, portanto, a base para o envelhecimento saudável. Dito isto, a educação confere um envelhecimento ativo, pois promove a inclusão e participação desse grupo à sociedade. Com isso, pode-se afirmar que as universidades abertas à pessoa idosa contribuem para a promoção do envelhecimento ativo, tendo como efeito a conferência de uma melhor qualidade de vida.

Porém, para levantar pautas que colocam a pessoa idosa em evidência, como sujeitos de direitos, cabe expor que o processo de envelhecer também significa evidenciar um cenário de desigualdades e instabilidades, sejam políticas, ideológicas ou sociais, onde poucas pessoas atingem a plenitude de qualidade de vida ao envelhecer.

No contexto jurídico, observa-se que, embora o Estatuto da Pessoa Idosa preveja o aumento de oferta de práticas educativas voltadas para pessoas com mais de 60 anos, percebe-se que essa realidade ainda está muito distante de grande parte da população brasileira nessa faixa etária (COURA e SOARES, 2020).

É evidente que a sociedade contemporânea, embora tenha evoluído no sentido de pautar discussões que coloquem em evidência as necessidades de grupos minoritários, como mulheres, indígenas, população negra, e também as pessoas idosas, mesmo assim se revelam insuficientes, pois, ainda há certa resistência em levantar discussões acerca do envelhecer, embora constitua uma fase obrigatória da vida de todo ser humano, é possível verificar socialmente, a visão negativa acerca da velhice e do idoso, que muitas vezes é associada a incapacidades, decadências ou a doenças (SOARES, 2016).

Esse tipo de preconceção reforça a visão de limitações, não conferindo a este grupo, autonomia como sujeitos de direitos e de posição ativa dentro de uma coletividade. Portanto, o caminho para a quebra de preconceitos em relação à velhice é o da educação, através do contato e da convivência entre diferentes gerações (KROUT e WASYLIW, 2002).

Tendo em vista que o processo democrático só se realiza quando há garantia dos direitos

das minorias, não se pode falar de democracia sem proteção a esses direitos.

Com isso, a educação, além de ser um dos principais pilares para conferir um envelhecimento ativo, também exerce um papel importante para a mudança desses paradigmas negativos, pois, é a partir dela que é possível estabelecer uma nova cultura acerca do envelhecer. As habilidades de aprendizagem e autonomia se configuram em novas necessidades e formas de aprendizagem que permitam à pessoa idosa a sua ressocialização e inclusão no ambiente social.

É nesse sentido que, segundo Soares (2016), diz que a educação ocupa papel fundamental para os aspectos cognitivos durante o envelhecer, visto que oferece a formação crítica da pessoa idosa, de modo que, dessa forma, viabilize em maior grau sua inserção social, tendo consciência de seus valores, potencial de articulação, de exigir respeito, dignidade, reivindicar seus direitos e maior percepção de suas próprias competências.

Dessa forma, a educação promove a inclusão e ressocialização das pessoas idosas, que, naturalmente, por fatores psicológicos, mas sobretudo, sociais, tendem a se isolar nessa fase da vida. A solidão é manifestada nessa fase da vida pois é um problema social, devido ao envelhecimento populacional e às mudanças na organização social, estrutura e dinâmica familiar (RODRIGUES, 2018).

Além disso, a transição demográfica anteriormente citada, como visto, tende a aumentar, levando o envelhecimento populacional em escala mundial, já que constitui um processo natural, assumiu a condição de fenômeno, o que exige novas posturas do poder público e da sociedade para atender as demandas impostas, que ocorre no momento de um encolhimento do Estado moderno, diante das suas responsabilidades, no cenário pleno de desregulamentação dos direitos sociais conquistados historicamente (PAIVA, 2012).

Com isso, se considera a solidão e o isolamento social das pessoas idosas como problema social na medida em que as respostas do poder público e da sociedade são insuficientes, ou ausentes, para enfrentar as necessidades das pessoas idosas (MORI, 2019)

Então, partindo de uma brevíssima análise utilizando o embasamento teórico pautada no sociólogo Émile Durkheim, a sociedade deve ser vista como um organismo vivo, o que implica no surgimento da anomia social, justamente por ser volátil, no sentido em que a anomia social surge na sociedade quando ocorre um estado de desregramento e desorganização social, o que leva enfim, a exclusão social de alguns grupos, por não se encaixarem nas regras socialmente impostas ou por sofrerem com a falta dessas (DURKHEIM, 1987). Diante do exposto, de forma análoga à visão Durkheimiana, pode-se confirmar que a solidão e o isolamento na velhice constituem uma anomia social.

Logicamente, a solidão e o isolamento desse grupo trazem consequências danosas, como doenças psiquiátricas, como a depressão e a ansiedade, levando a estilos de vida pouco saudáveis como o tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, aumento de doenças crônicas, dentre outros (RODRIGUES, 2018). Portanto, nesse momento, voltasse novamente a educação, como um dos caminhos para solucionar os problemas expostos, visando uma maior articulação do Estado e da sociedade em prol a este grupo.

Ainda acerca do isolamento que surge no processo de envelhecimento, importante citar o isolamento obrigatório que surgiu no contexto de pandemia mundialmente enfrentada desde o ano de 2020, até momento em que a presente pesquisa incidiu. Com isso, o vírus da COVID-19, causador da referida pandemia, apresentou até certo momento, maior taxa de mortalidade entre pessoas com mais de 80 anos, despertando o destaque às pessoas idosas durante esse período, devido ao alto risco de morte desse grupo (COSTA et al., 2021).

Segundo Hammerschmidt & Santana (2020), nesse contexto de ano pandêmico, foram direcionadas estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo, assim como, medidas que visassem o estreitamento do distanciamento social por intermédio da utilização de ferramentas tecnológicas. Demonstra-se que a inclusão digital para pessoas idosas constituiu recurso para que a educação fosse promovida, com novas abordagens de aprendizagem durante o isolamento social, sem que a interação social fosse totalmente extinta.

As habilidades de aprendizagem e autonomia se configuraram em novas necessidades e formas de aprendizagem que permitiam à pessoa idosa a sua ressocialização e inclusão no meio social. Nesse cenário, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs) foi um recurso capaz de diminuir o impacto das restrições em atividades rotineiras, além de ser uma ferramenta para promover o direito à educação, evidenciado pelo artigo 21º do Estatuto da Pessoa Idosa, que estabelece: “O Poder Público criará oportunidades de acesso ao idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” (BRASIL, 2003).

As TICs promoveram o gerenciamento de comunicação e participação social, contribuindo para o bem estar físico e psicológico, auxiliando na redução do isolamento, pois promoveu conexões sociais. De alguma forma, o isolamento acelerou a inclusão digital de muitos desses/as idosos/as, levando-os a enxergar a tecnologia como uma aliada, visto que ela se tornou uma necessidade (PRADO, 2021), pois viabilizou a participação em videoconferências, cursos remotos, entre outros.

Porém, há também a questão da exclusão digital das pessoas idosas, pois deve-se pensar que a relação desse grupo com a tecnologia se deu de maneira diferente se comparada às demais

faixas etárias, pois suas experiências foram adquiridas com tecnologias diferentes do ambiente tecnológico existente na atualidade (BALL, et al., 2019). Com isso, a pessoa idosa pode se sentir duplamente excluída nessa sociedade dominada pela tecnologia, seja pelo distanciamento físico ou pela dificuldade em utilizar, assimilar ou compreender o dispositivo tecnológico (SEIFERT; COTTEN; XIE, 2021).

Por isso que, frente a esses desafios, houve a criação e desenvolvimento de programas de inclusão digital para pessoas idosas, além da adaptação, pois, não basta que haja uma abordagem inclusiva por modo de criação de oportunidade de acesso à educação com adaptação do currículo, metodologias e material didático aos programas educacionais (Estatuto da Pessoa Idosa, Brasil, 2003), se não houver a mesma adaptação e inclusão no meio digital, já que o mesmo constituiu instrumento principal para que a educação fosse promovida no contexto pandêmico, e conseqüentemente a inclusão e ressocialização das pessoas idosas, assim evitando, uma dupla exclusão (DEODORO, et al., 2021).

Em um segundo momento, visa analisar a educação e o mecanismo educacional da universidade aberta como via para a efetivação desse direito, já que é um dos elementos que podem contribuir para o aumento da qualidade de vida da população idosa, conferindo a elas um envelhecimento ativo, pois promove a inclusão e reintegração social. Ainda que na velhice já tenha sido aprendidas muitas habilidades necessárias ao bem viver, o contato social continua relevante, pois nessa fase os outros tem um papel de fornecer segurança, amor, sentimento de pertencimento, além de critérios para que o indivíduo idoso avalie a adequação de seus comportamentos, sentimentos e aprendizagem (ERBOLATO, 2006).

A educação, seja ela exercida por meios formais, escolares, informais, ou ações educativas, em destaque por meio de mecanismos das Universidades Abertas a pessoa idosa, podem contribuir para que este grupo reconheça e desenvolva seus potenciais, de autonomia, potencial de articulação acerca dos seus direitos, promova melhoras em sua condição física, mental e psicológica (COURA e SOARES, 2020).

Considera-se uma velhice bem sucedida aquela que as pessoas idosas mantêm sua autonomia, sua independência e um envolvimento ativo com a vida social. É um fenômeno que depende do equilíbrio entre a compensação das perdas associadas ao envelhecimento e da otimização das potencialidades individuais por meio de ações educativas, médicas, sociais ou arquitetônicas iniciadas pela própria sociedade e por meio de ações iniciadas pelo próprio indivíduo. (BALTES e BALTES, 1990).

Com isso, embora demonstrado que a educação de fato confere um potencial de articulação, de benefícios e melhora no processo de envelhecer como um todo, segundo

Scoralick-Lempke e Barbosa (2012), existe uma escassez de atividades educacionais voltadas para pessoas idosas, constatada ao analisar o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, Brasil, 2003), que dispõe de três artigos específicos sobre a educação, sendo eles: o artigo 20 que trata do direito à educação respeitando sua peculiar condição de saúde; o artigo 21, já citado, confere a prerrogativa do poder público criar oportunidades de acesso à educação; e o artigo 25 que confere ao poder público a função de apoiar a criação de universidade aberta para pessoas idosas. (BRASIL, 2003)

A crítica que os autores, Scoralick-Lempke e Barbosa (2012), fazem é que, embora estejam prevista oportunidades educacionais informais que atendam às necessidades e peculiaridades dessa fase da vida, são poucas as propostas educacionais oferecidas no Brasil que vão além da educação de jovens e adultos e/ou das universidades abertas para as pessoas de 60 anos ou mais.

Mas, embora as atividades educacionais voltadas ao grupo em estudo ainda sejam restritas, as Universidades Abertas têm demonstrado um excelente espaço social e acesso de promoção ao direito à educação, visto que o convívio de pessoas idosas em instituições de ensino superior, envolve a interação entre diferentes gerações, possibilitando trocas de experiência.

Nessas relação intergeracional estabelecida, ocorrem trocas de experiências, que em relação às pessoas idosas, a experiência histórica destas diz respeito à uma sociedade que busca novos equilíbrios entre os diferentes tempos sociais e entre as gerações, pois, as pessoas idosas não são apenas guardiãs da memória coletiva das instituições, mas também são criadoras de nova cultura, nova educação, nova economia o que interessa a todas as gerações a as relações entre elas (CACHIONI e AGUILAR, 2008).

Para França e Soares (1997), a importância da participação da pessoa idosa em atividades intergeracionais não se restringe à oportunidade de ser doador e receptor de serviços, mas reside também no resgate da autoestima, em atualização e reciclagem e na valorização e no reconhecimento de si mesmo como ser integrado, integrador e participativo da sociedade (FONER, 2000).

Em uma breve análise histórica acerca de práticas educativas voltadas para as pessoas idosas, no Brasil, o primeiro trabalho com esse grupo foi iniciado pelo SESC/SP nos anos de 1960. No entanto, essas práticas estavam voltadas mais para atividades de sociabilidade do que de propostas educacionais. Com o surgimento da Gerontologia Educacional, surgem ações voltadas para a educação dirigidas aos idosos, fazendo surgir, nesse sentido, o movimento das Universidades Abertas à Pessoa Idosa. (DOLL; RAMOS; BUAES, 2015).

2.2.2 Análise do Projeto de Extensão da UMI/CPTL/UFMS – durante o período de isolamento social em 2021.

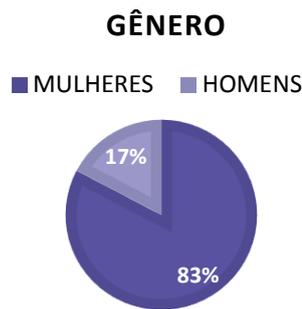
O projeto de extensão da UMI/2021- “Universidade da Melhor Idade- Inclusão social, educacional e tecnológica ao idoso”, foi objeto de estudo, por meio de pesquisa empírica, com o objetivo de identificar os resultados, comportamentos e satisfação do público inscrito no projeto de extensão período de agosto de 2021 a novembro de 2021. De modo a demonstrar, diante dos dados colhidos por meio da pesquisa, sobre os procedimentos de ensino e a contribuição do projeto em relação à adoção do método remoto de ensino.

A Universidade Aberta para as pessoas idosas, UMI (Universidade da Melhor Idade), alocada na UFMS, no campus de Três Lagoas, há doze anos, é um projeto de extensão proposto pelo curso de Direito, com atividades voltadas especialmente à pessoa idosa, sendo um espaço de socialização e inserção educacional para pessoas acima de 60 anos. O projeto tem atividades como minicursos, palestras, oficinas, encontros, diálogos no âmbito universitário, com o fim de levar à população idosa no município de Três Lagoas e municípios vizinhos, conhecimento sobre diversas áreas da educação. Como resultados da presente pesquisa, nos anos de 2020-2021, contexto de pandemia mundial, o projeto adotou uma nova abordagem tecnológica ao lado do método digital de ensino, capaz de proporcionar melhores condições de vida por intervenção de ferramentas tecnológicas, trazendo a educação e inclusão digital a este grupo, facilitando a comunicação e o distanciamento social, sem que a interação social fosse extinta.

Como resultado do projeto, no ano de 2021, foram inscritos, mediante formulário online, um total de 119 pessoas, sendo que 81 pessoas possuem idades entre 58 a 92 anos, o que corresponde a 68,1% do total de inscritos.

Quanto ao gênero, constatou-se que há uma grande disparidade em relação à participação no projeto, entre homens e mulheres. A análise se restringe ao grupo em estudo, e percebe-se que 83% do total de pessoas idosas inscritas na UMI em 2021 eram mulheres, e apenas o percentual de 17% correspondem aos homens, conforme demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1- GÊNERO DOS PARTICIPANTES DO PROJETO.



Fonte: Projeto de Extensão UMI/2021

Esses percentuais levam a hipótese de que as mulheres buscam se educar e socializar mais no processo do envelhecer, e devido a este fato, sua expectativa de vida é mais alta que a dos homens, sendo que a expectativa de vida das mulheres está em 80,1 anos e dos homens, em 73,1 anos (IBGE, 2020). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2012), ocorrida entre os anos de 2012 a 2017, o Brasil ganhou 4,8 milhões de pessoas idosas, sendo que, em 2017, haviam 30,2 milhões de pessoas idosas, o que representa um crescimento de 18% de pessoas idosas no país.

Ademais, conforme projeções, o grupo em análise, chegará a 38 milhões em 2027 (IBGE, 2017). Quanto ao gênero, cabe salientar que, dentre o expressivo número, demonstrado na projeção, a maioria serão mulheres, que representarão 16,7 milhões em 2027, o que corresponde a 56% de mulheres idosas, enquanto os homens, serão de 13,3 milhões, o que equivale a 44% de homens idosos (IBGE, 2017). Dessa forma, confirma-se em partes a hipótese levantada de que, devido à maior busca pelas mulheres idosas em se educar, e em socializar no processo do envelhecer, a expectativa de vida destas são e serão maiores do que a expectativa de vida dos homens.

Porém, o contexto de gênero, declara as desigualdades que estruturam a sociedade (DANIEL et al., 2012). A hipótese acima, de que as mulheres possuem maiores expectativas de vida em relação aos homens, é confirmada também pois, as mulheres idosas se destacam em números em relação aos homens na população idosa, fato este constatado pelo maior cuidado que as mulheres dedicam com a sua saúde ao longo da vida, e na procura de melhores hábitos de vida (PIRES e SILVA, 2022) o que inclui, neste contexto, a busca por se educar e interagir socialmente.

Segundo o que expõe Nicodemo e Godoi (2010), há desvantagens que percorrem as fases do ciclo de vida das mulheres, como de violência, discriminação, salários inferiores aos

dos homens, a questão da dupla jornada de trabalho, viuvez, maior probabilidade de serem mais pobres do que os homens, evidenciado pelo retrato da desigualdade de gênero estruturante (IPEA, 2021).

Ademais, cabe considerar a trajetória de vida das mulheres idosas, muitas vezes é marcada pela baixa escolarização, baixa renda, baixa qualificação profissional e consequentemente baixa inserção no mercado de trabalho, portanto, essas mulheres, ao envelhecerem, enxergam a oportunidade de se educarem e se inserirem socialmente, preenchendo de alguma forma, as lacunas deixadas devido a sua trajetória de vida, para mais, inseridas em um ambiente sociocultural marcado pela ideologia de gênero, que conferem às mulheres parte secundária na sociedade (NASCIMENTO, 2015).

Muito embora, as mulheres ganhem destaque em número, em relação aos homens idosos, no contexto da presente pesquisa, na projeção de quantidade de mulheres idosas no Brasil em 2027, quanto a expectativa de vida, e também pela quantidade delas serem maiores na participação do projeto da UMI, a velhice é marcada pela invisibilidade da mulher idosa, devido as relações sociais e de poder, transmitidas pelas noções de papéis masculinos e femininos na sociedade (DANIEL et al., 2012).

Como a sociedade ainda tem forte traço na figura masculina como base patriarcal das famílias, isso pode influenciar no modo como as mulheres idosas e os demais membros da família as percebem e vivenciam a velhice delas, neste contexto de gênero marcado por desigualdades estruturais da sociedade (DANIEL et al., 2012).

Aliás, as mulheres, principalmente na faixa etária do grupo em estudo, provavelmente estavam atidas em atividades domésticas devido ao seu papel de mãe, portanto, suas atividades econômicas, políticas, educacionais e sociais foram restringidas pelas responsabilidades ao cuidado com os filhos e ao lar. É irrefutável que o ser mulher carrega uma historicidade cultural marcada pelo acúmulo de atividades de cuidado com a família e do lar, que ainda são presentes no seu viver-envelhecer (PIRES e SILVA, 2022).

Além disso, os dados demonstrados, assumem que as mulheres idosas possuem maior visibilidade nas pesquisas desenvolvidas no campo de estudo acerca do envelhecimento, pois, para Mota (1998), as mulheres são maioria demográfica quanto atividades coletivas e públicas, além de estarem atualmente assumindo cada vez mais a chefia familiar. Pesquisas demográficas como as apresentadas pelo IBGE, confirmam reiteradamente que o envelhecimento é um fenômeno quase todo feminino (OMS, 2005; BERQUEÓ, 1988).

Portanto, constata-se que o processo de envelhecer é diferente para as mulheres e homens, por isso, importante se faz analisar o envelhecimento pela perspectiva de gênero, pois,

segunda BEAUVOIR (1990), a velhice é resultado e prolongamento de um processo que é vivenciado de maneira diferenciada para cada indivíduo, não sendo um fato estático.

Isso significa que, além das diferenças biológicas de cada sexo, cada um teve trajetórias sociais que se revelam diferentes e desiguais. Segundo Motta (2009), o panorama das conquistas sociais das mulheres dentro da sociedade, com o feminismo e seus debates públicos, promoveu uma crescente participação de mulheres idosas em atividades sociais, para além do ambiente familiar, em ambientes de interação social, por exemplo, em projetos como a UMI. Já na perspectiva do homem idoso, o espaço público sempre os pertenceu e por ser algo natural a eles, raramente os pesquisadores enfocam no grupo do gênero masculino.

Por fim, cabe analisar que, as mulheres do grupo em estudo, enxergam em projetos como a UMI, a oportunidade de buscarem realizar por vezes o que não tiveram a oportunidade de realizar, em razão da sua história de vida e disparidades sociais que se depararam ao longo de suas vivências na sociedade.

Neste momento da pesquisa, busca-se analisar aspectos quanto ao nível de escolaridade por idade do grupo em análise. Em primeiro lugar, busca-se analisar apenas a quantidade de pessoas e os respectivos percentuais de cada nível educacional. Conforme explicita o gráfico abaixo, por meio de análise da base de dados das pessoas idosas inscritas no projeto, verificou-se que, do total de 81 pessoas inscritas, 40,7% dos idosos possuíam nível fundamental completo, que 25,9% possuíam nível médio, 19,7% possuíam nível superior, 13,8% não possuíam escolaridade.

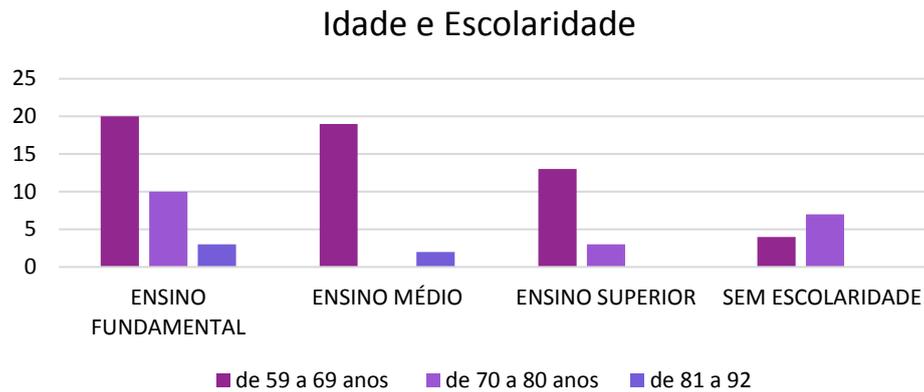
TABELA 1 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DO PROJETO UMI

ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	SEM ESCOLARIDADE	TOTAL
33 pessoas	21 pessoas	16 pessoas	11 pessoas	81 pessoas
representa 40.7%	representa 25.93%	representa 19.75%	representa 13.58%	

Fonte: Projeto de Extensão UMI/2021

É indubitável a variedade de níveis de escolaridade apresentada pelos participantes, sendo que a maioria dos inscritos possuem ensino fundamental e médio. Em segundo lugar, busca-se analisar o grau de escolaridade em relação às idades do total dos participantes idosos, conforme gráfico apresentado abaixo.

GRÁFICO 2– IDADE E ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES.



Fonte: Projeto de Extensão UMI/2021

Conforme se observa no gráfico acima, juntamente com o observado no gráfico anterior (quanto ao nível de escolaridade), nota-se que há maior predominância de pessoas idosas formadas no ensino fundamental e médio. Analisando pontualmente o gráfico apresentado, percebe-se que a faixa que engloba as idades de 59 a 92 anos, possuem em maior parte ensino fundamental e médio completos. Quanto às pessoas de idades entre 70 e 80 anos, essas pessoas possuem mais ensino fundamental. Quanto ao nível superior, pessoas de idades entre 59 e 69 são que mais possuem ensino superior. Quanto as pessoas sem escolaridade, as pessoas de idades entre 59 a 80 anos, representam a maior faixa etária sem escolaridade.

Importante salientar que não há declaração de analfabetismo, mesmo em relação às pessoas idosas que não possuem escolaridade.

Os dados analisados demonstram que, há maior predominância de pessoas que concluíram o ensino fundamental e médio, mas que, não puderam adentrar ao nível superior.

Assim, afirma-se que o projeto da UMI propiciou que essas pessoas tivessem a oportunidade de adentrar em uma universidade a participarem ativamente, educacionalmente e socialmente das atividades ofertadas ao grupo pela universidade.

Além disso, as pessoas que concluíram o ensino superior veem na UMI, a oportunidade de continuar se educando e interagindo socialmente por meio do contato continuado à universidade e seus projetos.

E aos que não tiveram a oportunidade de atingirem algum nível educacional, conseguem se integrarem e se educarem, como os demais que possuem algum nível educacional, comprovando mais uma vez que a UMI adota um procedimento de ensino integrativo, capaz de ajustar a participação de pessoas com diferentes níveis educacionais, ou no caso, sem nível educacional, em adição ao fato de agrupar pessoas de diferentes idades e gerações.

Quanto ao o alcance do geral do público inscrito na UMI, pode-se analisar a tabela

abaixo, a fim de demonstrar o alcance do público em geral, ou seja, das 119 pessoas inscritas no projeto da UMI.

TABELA 2- ALCANCE TERRITORIAL DA UMI 2021

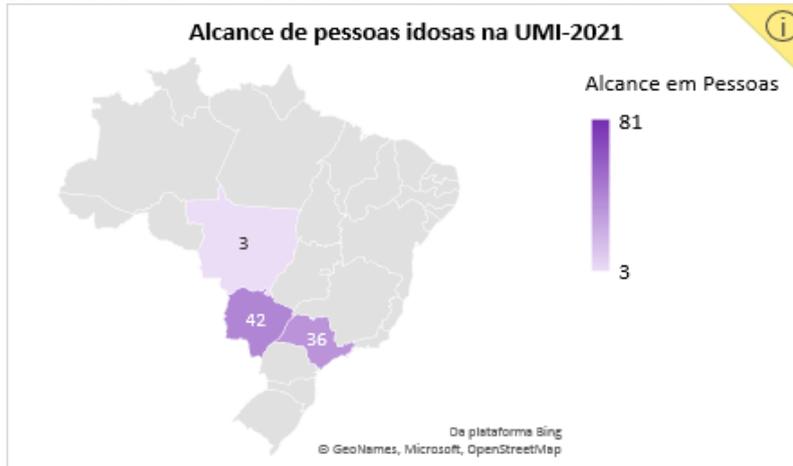
Municípios- Participantes da UMI- 2021	Estado- Participantes da UMI- 2021	Alcance Geral dos participantes da UMI- 2021
15	SP	57
5	MS	65
3	MT	5
1	BA	2
1	SC	2
1	PB	1
TOTAL= 26 Municípios	6 Estados	119 participantes

Fonte: Projeto de Extensão UMI/2021

Conforme análise aos dados coletados e demonstrados acima, houvera a participação de residentes de 26 municípios em 6 Estados do Brasil, sendo que a maior concentração desse contingente estava na região sudeste e centro-oeste. Isso demonstra que, embora a pandemia tenha estabelecido o distanciamento como medida de proteção sanitária, por meio da UMI, durante os anos pandêmicos, utilizando-se o método remoto de ensino, promoveu a integração e socialização de pessoas de diferentes cidades, Estados, e faixa etárias, contribuindo ainda para uma socialização intergeracional.

Nesse contexto pandêmico, o público geral foi composto de pessoas com idades entre 22 e 92 anos, ainda que o método de ensino remoto foi adotado, houve um contexto intergeracional importante no isolamento social. Portanto, vê-se que projetos como a UMI, se destinam a promover interações entre idosos e as geração mais novas, possibilitando trocas culturais que promovem um sistema de suporte positivo, como: as pessoas idosas podem oferecerem contribuições produtivas que coadunam com as necessidades dos jovens; os jovens podem centralizar seu potencial e sua energia para atender às necessidades das pessoas idosas quanto à informação e à tecnologia, tendo a oportunidade de aprender, a serem úteis e a desenvolver o senso de cidadania; eximir os preconceitos e estereótipos que existem entre ambos os grupos, por influência de ambientes que favorecem essa desanexação de ambos, podendo estes preconceitos e estereótipos serem dizimados (UHLENBERG, 2000).

Ademais, quanto ao alcance do público alvo, sendo pessoas com faixa etária entre 59 a 92 anos de idade, pode-se analisar o mapa abaixo, a fim de estabelecer o alcance do público alvo, ou seja, das 81 pessoas idosas inscritas no projeto da UMI.

FIGURA 1: ALCANCE DE PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Fonte: Projeto de Extensão UMI/2021

Conforme pode-se analisar no mapa acima, houve a participação dos estados de Mato Grosso do Sul, com 42 pessoas inscritas, ou seja, com maior predominância de participantes, o estado de São Paulo, com 36 pessoas idosas participantes, e o estado de Mato Grosso, com três participantes inscritos.

Nesse contexto de alcance ao público, tanto geral, quanto alcance ao público alvo, fica evidente que o ensino remoto propiciou que pessoas de diferentes regiões e faixa etárias pudessem se integrar e socializar, ainda com isolamento social estabelecido, a socialização foi possível, por meio da educação transmitida através do ensino remoto, permitindo o acesso à educação por jovens/adultos e pessoas idosas, que, segundo Vasconcelos e Brito (2012), o acesso à educação continuada dessas pessoas é um direito, como porta de entrada a novas possibilidades de desenvolvimento, que ultrapassam a educação formal e regular, revertendo-se no empoderamento dessa importante camada da população brasileira.

Foram desenvolvidas 26 videoaulas entre agosto e novembro pelo canal do YOUTUBE- UMI UFMS, com a participação de docentes e profissionais de outros estados desenvolvendo atividades na UMI. No canal do YOUTUBE -UMI UFMS tivera um total de 1.604 videoaulas assistidas, com um total de 4,8 mil visualizações no ano de 2021. Neste ano de 2022, o canal obteve 10.800 visualizações.

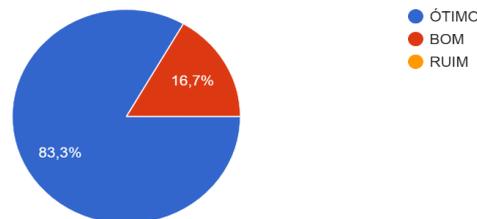
Assim, o projeto UMI no ano de 2021, foi sistematizado em três frentes de atuação: videoaulas do curso da UMI (Diversos assuntos); videoaulas de Saúde e Envelhecimento e videoaulas do Curso de Informática. Os assuntos abordados são dinâmicos e relacionados a essas três frentes, com aulas que envolvem raciocínio, aulas de dança, fisioterapia, artesanato, aulas relacionadas a temas de direito da pessoa idosa, saúde mental em tempos de isolamento, entre outros.

Ao final do projeto, foi disponibilizado um questionário virtual de avaliação, composto por um conjunto de 21 perguntas, divididas entre abertas e fechadas, para identificar os resultados, comportamentos e satisfação do público inscrito no projeto da UMI, no período de agosto de 2021 a novembro de 2021. Todos os dados foram colhidos de forma anônima. Por meio do formulário de avaliação, verificou-se 30 respostas de alunos ao questionário e pelas respostas de alguns idosos, foi possível aferir a satisfação por terem participado do projeto e suas sugestões para a melhora do projeto.

A seguir, será apresentado gráficos referentes ao questionário enviados para os alunos cadastrados no projeto da UMI contendo três tipos de opções de opiniões sendo (A) Bom, representado pela cor azul; (B) Razoável, representado pela cor vermelha e (C) Ruim, representado pela cor laranja.

GRÁFICO 3- AVALIAÇÃO DAS VIDEOAULAS NO PROJETO DA UMI.

1-QUAL AVALIAÇÃO VOCÊ ATRIBUÍRIA PARA AS VIDEOAULAS APRESENTADAS NO PROJETO DA UMI, SAÚDE E ENVELHECIMENTO E INFORMÁTICA?
30 respostas



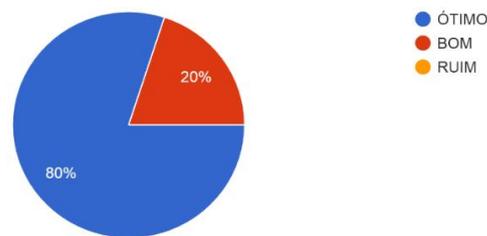
Fonte: (projeto de extensão UMI/UFMS/2021)

O gráfico apresentado acima demonstra que os alunos participantes da UMI avaliaram positivamente as videoaulas apresentadas pelo projeto. Esse resultado pode ser demonstrado de acordo com os dados apresentados no gráfico, no qual o item “Ótimo”, correspondente a cor azul, com 83,3% dos votos na avaliação e o item “Bom”, correspondente vermelha, com 16,7%.

Dessa forma, é possível afirmar que o gráfico demonstra que as videoaulas dos cursos da UMI, saúde e envelhecimento e informática, apresentadas, foram avaliadas positivamente, ou seja, a metodologia virtual de ensino, por meio de videoaulas, foi satisfatória para os alunos. Com isso, cabe afirmar que as videoaulas tiveram impactos positivos na melhor qualidade de vida dos alunos, sendo avaliado o conjunto que compunha as videoaulas, no geral, como a relevância e aproveitamento pelos alunos dos temas apresentados, didática dos professores, valendo-se de áudios e imagens, linguagem clara e acessível, de modo que tornaram as videoaulas atrativas e proveitosas, o que justifica a avaliação positiva.

GRÁFICO 4- AVALIAÇÃO DOS TEMAS APRESENTADOS NAS VIDEOAULAS.

3-COM RELAÇÃO AOS TEMAS APRESENTADOS NAS VIDEOAULAS VOCÊ AVALIARIA COMO:
30 respostas



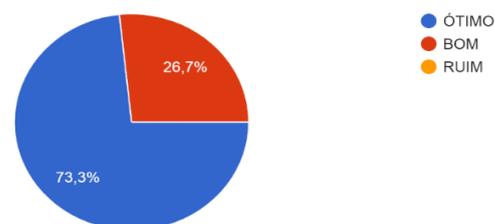
Fonte: (projeto de extensão UMI/UFMS/2021)

O terceiro gráfico, correspondente à resposta da terceira pergunta ao questionário, indica que os alunos avaliaram positivamente os temas apresentados nas videoaulas. Esse resultado pode ser aferido de acordo com os dados apresentados pelo gráfico, no qual o item “Ótimo” corresponde a 80%, representado pela cor azul e o item “Bom” corresponde a 20%, representado pela cor vermelha.

Nesse sentido, o gráfico ilustra que os temas apresentados nas videoaulas do curso da UMI, saúde e envelhecimento e informática foram relevantes para os idosos estudantes da UMI, sendo cursos por exemplo, artesanatos, saúde mental, direitos previdenciários, envelhecimento saudável e exercício físico, e informática. Portanto, pode-se afirmar que os temas tratados nas videoaulas abrangeram diversas áreas que contribuíram para aumentar a qualidade de vida das pessoas idosas e os temas contribuíram para que as pessoas idosas participantes pudessem ter orientações de como cuidar da saúde física e mental durante um ano pandêmico, além de contribuir com a diminuição da sensação de isolamento por meio do aprendizado e interação com os outros alunos, professores e voluntários.

GRÁFICO 5- AVALIAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS DE ENSINO.

13- COMO VOCÊ AVALIA OS PROCEDIMENTOS DE ENSINO ADOTADOS NAS VIDEOAULAS PELOS PROFESSORES?
30 respostas



Fonte: (Projeto de Extensão UMI/UFMS/2021)

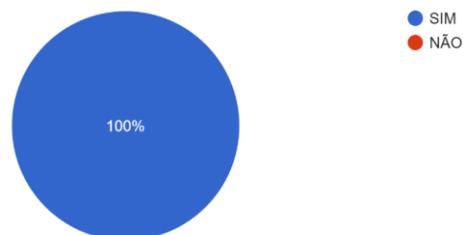
Conforme o gráfico acima, representando as respostas à questão 13, esta pretendeu aferir o contentamento dos alunos quanto aos procedimentos de ensino adotados nas videoaulas pelos professores. Nota-se que obteve aceitação positiva, pois, o item “Ótimo” corresponde a 73,3% das respostas, representado pela cor azul e o item “Bom” corresponde a 26,7%, representado pela cor vermelha.

O gráfico ilustra que o método de ensino e didática utilizados pelos professores e palestrantes, valendo-se do método remoto de ensino, se mostraram adequados, revelando que as práticas educativas da UMI possuem uma abordagem inclusiva e estratégica, isso devido a utilização de uma linguagem acessível, simples, mas que conseguiu alcançar o objetivo final, que era levar a educação para as pessoas idosas, fazendo uso de recursos com clareza e que tornaram a leitura fácil de ser compreendida pelo grupo, tornando as videoaulas e o curso no geral, atrativos, simples.

Portanto, nota-se que a UMI procurou adotar procedimentos com uma abordagem inclusiva e estratégica, pois permitiu que pessoas idosas de diferentes faixas etárias, de idades entre 60 a 92 anos, e de diferentes níveis educacionais, como demonstrados por meio dos dados colhidos do formulário de inscrições, pudessem aprender e compreender os conteúdos e temas abordados nas videoaulas, podendo se integrarem e interagirem socialmente por meio dessas.

GRÁFICO 6- AVALIAÇÃO QUANTO ÀS PALESTRAS DA ÁREA DA SAÚDE.

19-AS PALESTRAS DA ÁREA DA SAÚDE CONSEGUIRAM TRAZER INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA QUE VOCÊ TENHA UMA VIDA COM MAIS QUALIDADE?
30 respostas



Fonte: (Projeto de Extensão UMI/UFMS/2021)

De acordo com o gráfico acima, que representa a resposta à pergunta 19 do questionário, é possível verificar que as palestras da área da saúde conseguiram trazer informações importantes para que as pessoas idosas tivessem melhor qualidade de vida. Constata-se que os 30 entrevistados avaliaram como afirmando 100% por meio do item “Sim”, representado pela cor azul, representando uma concordância positiva unânime.

Por fim, é possível conferir que a UMI teve impacto positivo na qualidade de vida das pessoas idosas participantes do projeto, que, por meio da educação, conseguiu alcançar o objetivo de levar mais qualidade de vida às pessoas idosas, principalmente em um contexto pandêmico, a abordagem de informações acerca da saúde foi capaz de conferir melhor qualidade de vida e conseqüentemente levar à um envelhecimento ativo com qualidade.

3 CONCLUSÃO

A partir da apresentação e discussões acerca dos dados demonstrados na presente pesquisa, convém pontuar algumas conclusões acerca da inclusão e reintegração social da pessoa idosa por meio da educação e de mecanismos educacionais como a Universidade Aberta, objeto de estudo do presente trabalho, a UMI.

Em decorrência do envelhecimento populacional, é importante que o poder público e a sociedade busquem garantir que as pessoas idosas tenham um processo de envelhecimento com qualidade. Portanto, políticas públicas que enfoquem as pessoas idosas são muito importantes para que elas sintam amparada pelo Estado e pela sociedade, conferindo às mesmas, oportunidades para assumir protagonismo, autonomia e potencial de articulação dentro de uma coletividade.

A educação é um direito que confere às pessoas idosas a condição de liberdade, pois é através dela que é possível agir politicamente e se integrar socialmente, promovendo um envelhecimento ativo. Desse modo, as práticas educativas das Universidades Abertas às pessoas idosas possuem uma abordagem inclusiva e estratégica para a promoção de um envelhecimento com participação cultural e social, expondo que o envelhecer implica em novas formas de se educar e se integrar.

Por meio dos resultados, conclui-se que há uma tendência de que as pessoas idosas busquem se educar no processo de envelhecimento, pois a educação exerce influência direta na vida do grupo em estudo, visto que proporciona acesso ao conhecimento, o que conseqüentemente reflete em dignidade física, mental e bem estar socioemocional.

O projeto de extensão da UMI (2021), é um mecanismo que possibilitou que alcançasse o objetivo de reintegrar a pessoa idosa na sociedade por meio da educação. O projeto objetivou analisar o papel da educação no combate ao isolamento da pessoa idosa, de modo a estabelecer uma nova perspectiva acerca do envelhecer, tanto para as pessoas idosas quanto para a sociedade. Com isso, o projeto viabilizou o ensino por meio do método virtual de ensino, o que se revelou muito proveitoso aos participantes avaliados pelo questionário, pois abrangeu uma variedade de temas que digeriu-se a conferir autonomia às pessoas idosas, abordando

sobre saúde, ensinando a utilizar tecnologias e oportunizando o acesso aos direitos das pessoas idosas. Com isso, intentou-se mostrar às pessoas idosas que o envelhecer implica em novas formas de se educar, de se integrar socialmente, demonstrando suas capacidades e habilidades de aprendizagem.

A pesquisa possibilitou analisar a importância de demonstrar os benefícios da educação voltada ao grupo em estudo e que mecanismos como as Universidades Abertas, trazem impactos significativos na qualidade de vida das pessoas idosas, de modo a demonstrar ao Estado e à sociedade a importância de investir e na manutenção e ampliação das Universidades Abertas, como a UMI, e na criação, ampliação ou efetiva aplicação de políticas públicas.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, vê-se que o projeto atingiu os objetivos propostos, pois auxiliou de forma positiva os alunos a interagirem e se reintegrarem socialmente, ainda que cumprindo com o isolamento social, como medida preventiva em um ano pandêmico, sem que a interação social fosse extinta, por meio de aulas ministradas abordando as três frentes de atuação dos cursos à eles apresentados.

Finalmente, o projeto de extensão voltado às pessoas idosas também visa associar às pessoas idosas a um envelhecer ativo, um envelhecer com autonomia e com mais qualidade de vida, onde implique em novas formas de se educar e de se articular na coletividade e não a sua exclusão e isolamento, dissociando o processo de envelhecer e a pessoa idosa à incapacidades, males e dependências.

REFERÊNCIAS

- BALL, C. et al. The physical–digital divide: Exploring the social gap between digital natives and physical natives. **Journal of Applied Gerontology**, v. 38, n. 8, p. 1167-1184, 2019. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0733464817732518?casa_token=BMuVhxHhMZIAAAAA%3AE2gDeMF8L_uVvGLCu17cNtE4Xat_eEJo-FqJq9SJSb_K79pw6Y4V6m89dIVcEoyqmREbRPe9JmbNJQ. Acesso em: 13 out. 2022.
- BALTES, Paul B.; BALTES, Margret M. (Ed.). **Successful aging: Perspectives from the behavioral sciences**. Cambridge University Press, 1993. Disponível: <https://tinyurl.com/bdf2ubcs>. Acesso em: 14 maio. 2023.
- BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BERQUEÓ, Elza Salvatori; LEITE, Valéria da Motta. Algumas considerações sobre a demografia da população idosa. *Revista Ciência e Cultura* 40 (7). São Paulo, jul.1988. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-262905>. Acesso em: 15 maio. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 de out. 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 1-1, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm. Acesso em: 13 de out. 2022.
- CACHIONI, Meire; AGUILAR, Luis Enrique. A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2512>. Acesso em: 18 out. 2022.
- COSTA, Debora Ellen Sousa et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e8210212198-e8210212198, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198/10992>. Acesso em: 10 out. 2022.
- COURA, Isamara Grazielle Martins; SOARES, Leôncio José Gomes. A importância da educação e seus benefícios para as pessoas idosas. **Anais do VII CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73690>. Acesso em: 15 out. 2022.
- DANIEL, Fernanda.; SIMÕES, Teresa.; MONTEIRO, Rosa. Representações Sociais do Envelhecer no Masculino e do Envelhecer no Feminino. **Ex æquo**, Portugal, n.º 26, p. 13-26, 2012. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/41943>. Acesso em: 25 de

maio 2023.

DEODORO, Tainá Maria Silva et al. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. **Revista Extensão Em Foco**, v. 23, p. 272-286, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80577>. Acesso em: 13 out. 2022.

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação- **Educação e Envelhecimento**. Educação & Realidade, v. 40, p. 9-15, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WrPpB3Wb7CDYjccZJVYRB8z/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo sociológico. Lisboa: Presença, 1987.

Envelhecimento Ativo: Uma Política De Saúde, (2005). Brasília, BR. Organização Mundial de Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

ERBOLATO, RMPL. Relações sociais na velhice. In: Viana de Freitas E et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. p. 1324-1331. FONER, A. (2000). Age integration or age conflict as society ages? **The Gerontologist**, v. 40, n. 3, pp. 272-276. Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/40/3/272/605365>. Acesso em: 14 out. 2022.

FRANÇA, L. H. e SOARES, N. E. **A importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice**. In: VERAS, R. (ed.). **Terceira Idade**: Desafios para o terceiro milênio. Rio de Janeiro, Relume Dumará – UnATI, UERJ.1997.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **REVISTA COGITARE ENFERMAGEM**. v. 25, 2020, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22734>. Acesso em: 15 out. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Tábua completa de mortalidade para o Brasil**: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro; 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3097/tcmb_2019.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD)**. NÚMERO de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 25 maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Ipea). **Retrato das desigualdades de gênero e raça**/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. [et al.]. - 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011. 39 p.: il. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2021.

KROUT, John A.; WASYLIW, Zenon. Infusing gerontology into grades 7–12 social studies curricula. **The Gerontologist**, v. 42, n. 3, p. 387-391, 2002. Disponível em:

<https://academic.oup.com/gerontologist/article-abstract/42/3/387/614474>. Acesso em: 16 out. 2022

MORI, Gisela Maria. Combate à solidão e ao isolamento social na velhice. Um caminho a ser trilhado. **Revista Longevidade**, 2019. Disponível em:

<https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/download/790/845>. Acesso em: 14 out. 2022.

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/viewFile/168/166>.

MOTTA, Alda Britto da. **Gênero, família e fases do ciclo da vida**. 1998. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/2507/1/RCRH-2006-265%20S.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

NASCIMENTO, M. R. **Feminização do envelhecimento populacional: expectativas e realidades de mulheres idosas quanto ao suporte familiar**. Livros, p. 191-218, 2015.

Disponível em:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/article/viewFile/168/166>. Acesso em: 20 maio 2023.

NICODEMO, D.; GODOI, M. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 6, n.º. 1, p. 40-53, 2010. Disponível em:

http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324/341. Acesso em: 18 maio 2023.

PAIVA, S.O.C. **Envelhecimento, Saúde e Trabalho no Tempo do Capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social**. Tese de Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10699>. Acesso em: 13 out. 2022.

PIRES, Eulina Patrícia Oliveira Ramos; DA SILVA, Luzia Wilma Santana. **Envelhecimento E Gênero: Uma Reflexão Sobre A Feminização Da Velhice**. Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira, p. 244+ 251, 2022. Disponível em:

<http://anais.uesb.br/index.php/sepab/article/viewFile/10280/10100>. Acesso em: 15 maio 2023.

PRADO, Kauê Soares, **Inserção Tecnológica Na Contemporaneidade: Os Desafios Das Pessoas Idosas Em Face Da Era Da Comunicação Digital**. Relatório de pesquisa. UFMS, CPTL, 2021.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. Solidão, um fator de risco. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 34, n. 5, p. 334-338, 2018. Disponível em:

<https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/12073>. Acesso em: 14 out. 2022.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, p. 647-655, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HphbDX8GSnBHpgyVm7D9tyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, São

Paulo, v. 13, n. 1, 2010. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/4858/3440>. Acesso em: 13 out. 2022.

SEIFERT, A.; COTTEN, S. R.; XIE, B.. A double burden of exclusion? Digital and social exclusion of older adults intimates of COVID-19. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 76, n. 3, p. 99-103, 2021. Disponível em:

<https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/76/3/e99/5872331>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOARES, Marcia Regina Pacheco. **O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como recurso didático-pedagógico na alfabetização de pessoas idosas**. 2016.

Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) - Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/dissertacao-marciareginapachecosoaes_020920191714.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

UHLENBERG, Peter. Integration of old and young. **The Gerontologist**, v. 40, n. 3, p. 276-279, 2000. Disponível em: <https://shre.ink/HY8u>. Acesso em: 20 maio 2023.

VASCONCELOS, Maria Lucia. Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires. **Educação para a Terceira Idade**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

ANEXO
Ficha de Avaliação de Relatório

I – APRESENTAÇÃO ESCRITA E CONTEÚDO		
ITEM	ADEQUADO	
	SIM	NÃO
Estrutura metodológica (método adequado, problematização, objetivos e referencial teórico)		
Apresentação do texto (redação, uso de linguagem técnica)		
Formatação (respeito às normas técnicas)		
Relevância e definição clara do tema (extensão em que o tema é explorado)		
Coerência, clareza e objetividade na argumentação (coesão e coerência textual)		
Referencial adequado, relevante e atualizado		
(A) RESULTADO		
II – APRESENTAÇÃO ORAL		
Apresentação dentro do tempo proposto		
Postura acadêmica (uso de linguagem técnica e formal)		
Domínio do conteúdo apresentado		
Respostas coerentes à arguição da banca		
(B) RESULTADO	APROVADO	REPROVADO
RESULTADO FINAL		
OBSERVAÇÕES:		



Termo de Depósito e Composição da Banca Examinadora

Eu, professor(a) **VANESSA CRISTINA LOURENÇO CASOTTI FERREIRA DA PALMA**, orientador(a) do(a) acadêmico(a) **ISTHEFANY SANTOS SILVA**, autorizo o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“RESSOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: A EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL NO ANO PANDÊMICO DE 2021”**.

Informo, também, a composição da banca examinadora e a data da defesa do TCC:

Presidente: VANESSA CRISTINA LOURENÇO CASOTTI FERREIRA DA PALMA

1º avaliador(a): ANCILLA CAETANO GALERA FUZISHIMA

2º avaliador(a): LARISSA MASCARO GOMES DA SILVA DE CASTRO

Data: 12 de junho de 2023

Horário: 14 horas via meet

Três Lagoas/MS, 31 de maio de 2023.

Assinatura da orientadora

Orientações: O acadêmico ou acadêmica deverá preencher e assinar este documento e, após, uni-lo ao TCC e ao Termo Autenticidade em um único arquivo PDF. O acadêmico ou acadêmica deverá, então, proceder ao depósito desse arquivo PDF único, observando a data limite estipulada pelo Colegiado de Curso.



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Termo de Autenticidade

Eu, **ISTHEFANY SANTOS SILVA**, acadêmico(a) regularmente apto(a) a proceder ao depósito do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“RESSOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: A EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL NO ANO PANDÊMICO DE 2021”**, declaro, sob as penas da lei e das normas acadêmicas da UFMS, que o Trabalho de Conclusão de Curso ora depositado é de minha autoria e que fui instruída pela minha orientadora acerca da ilegalidade do plágio, de como não o cometer e das consequências advindas de tal prática, sendo, portanto, de minha inteira e exclusiva responsabilidade, qualquer ato que possa configurar plágio.

Três Lagoas/MS, 31 DE MAIO DE 2023.

Assinatura do(a) acadêmico(a)



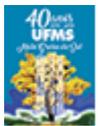
Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



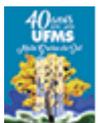
ATA 338 DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DO DIREITO CPTL DE 2023

Aos doze dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, às 14h, na sala de reuniões Google Meet (-<https://meet.google.com/tjm-dqes-gys>), realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Direito, da acadêmica ISTHEFANY SANTOS SILVA , sob o título: “RESSOCIALIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA: A EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE INCLUSÃO SOCIAL NO ANO PANDÊMICO DE 2021 ”, na presença da banca examinadora composta pelos professores: presidente da sessão, Doutora VANESSA CRISTINA LOURENÇO CASOTTI FERREIRA DA PALMA (Dir-CPTL/UFMS) , primeira avaliadora: Doutora ANCILLA CAETANO GALERA FUZISHIMA (Dir-CPTL/UFMS). e segunda avaliadora Mestre LARISSA MASCARO NASCIMENTO (Dir-CPTL/UFMS) : Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, o presidente suspendeu a sessão para deliberação. Retomados os trabalhos, foi divulgado o resultado, sendo considerada **APROVADA** a acadêmica. Terminadas as considerações e nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pelo Presidente da Banca Examinadora e pelos demais examinadores presentes na sessão pública.

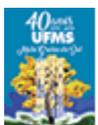
Três Lagoas, 12 de junho de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Cristina Lourenco Casotti Ferreira da Palma, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/06/2023, às 23:52, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Mascaro Gomes da Silva de Castro, Professora do Magistério Superior**, em 13/06/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ancilla Caetano Galera Fuzishima, Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/06/2023, às 17:48, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4126658** e o código CRC **CF1A2822**.

CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

Av Capitão Olinto Mancini 1662

Fone: (67)3509-3700

CEP 79603-011 - Três Lagoas - MS

Referência: Processo nº 23448.005474/2018-21

SEI nº 4126658